

O Aprendizado de Língua Estrangeira Através do Contato Direto Entre os Falantes: a Rede Social “Livemocha” e a Cultura Livre.

Cássio Henrique Rocha Moura

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial e o desenvolvimento tecnológico da segunda metade do século XX, vivemos um processo chamado de Globalização. Esse fenômeno constitui-se numa nova forma de organizar a sociedade que, dentre outros fatores, conta com a aproximação entre as pessoas para o desenvolvimento da humanidade. Diversas inovações tecnológicas nesse período (desde a melhoria dos meios de transporte humanos à invenção da internet) permitem o contato mais simplificado entre os habitantes do planeta.

Nesse contexto, as distâncias espaciais deixaram de ser empecilho para o entendimento entre os povos e as trocas culturais e comerciais. Os fatores tempo e espaço – além do que poderiam esperar os físicos modernos – cada vez mais se relativizam diante das inovações tecnológicas. A aproximação e o contato direto entre humanos de qualquer ponto do mundo é uma questão de possibilidade tecnológica que independe das diferenças geográficas. Para efeitos de mera comunicação, independente, no atual estágio de globalização, se os interlocutores estão separados por uma simples parede ou por um oceano inteiro.

Mais que acelerar a velocidade deslocamento e diminuir o tempo gasto para se percorrer as distâncias geográficas, criou-se meios e instrumentos que permitem a interação humana à distância. Os telégrafos e telefones, nesse sentido, iniciaram um processo que, hoje, culmina na internet e nas trocas instantâneas de escrita, som e imagem. As expressões “ao vivo” e “em tempo real” estão cada vez mais em nosso vocabulário e o acesso aos meios de comunicação com esses atributos estão cada vez mais ao alcance de qualquer cidadão do planeta.[1] A internet criou uma possibilidade de reprodução virtual dos ambientes reais em que se encontram os falantes e permitiu que a interação humana ganhasse o atributo de instantaneidade sem a necessidade de aproximação física.

Surgiram, assim, em meio virtual, sítios que permitem o encontro entre os usuários da rede internacional de computadores. Por eles as pessoas se interagem e se comunicam, trocando informações e experiências. As possibilidades de comunicação se expandem e formam-se redes de relacionamento de proporções gigantescas, tendentes a universais. Nos sites *Orkut* e *MySpace*, por exemplo, o usuário cria, em sua conta, um perfil que o representa e lhe permite comunicar-se com outros usuários que também possuem seu perfil virtual nos sites. A partir daí, além de interagir com seu amigo virtual, este lhe abre a possibilidade de contato com outros usuários e a localização de pessoas em qualquer parte do mundo. No site *Facebook*, a interação aumenta na medida em que os usuários, além de encontrarem pessoas reais em meio virtual, acompanham as atividades dessas pessoas por meio de um perfil que informa as ações de seus amigos na web. Nesse site, sua página virtual é bombardeada por informações as mais diversas, desde que interessantes para seus amigos ou produzidas por eles. No *Twitter*, a comunicação é mais rápida e mais impessoal. Além de se formar uma grande rede de contato entre os perfis, cria-se, também, uma rede de mensagens. Os usuários publicam frases de tamanho reduzido que são endereçadas aos que virtualmente lhes seguem, sendo que estes têm liberdade de reproduzi-las para seus seguidores, formado uma cadeia mundial a partir de uma frase. A informação viaja a uma velocidade inimaginável e atinge bilhões de pessoas em tempo recorde.

Entretanto, existem ainda, outros fatores que limitam o contato entre as pessoas. As diferenças culturais que se definiram ao longo dos séculos de história humana é que determinam as impossibilidades de relacionamento nesse mundo globalizado. A história cultural dos diferentes povos tem o poder de limitar a interação entre eles. Maior prova disso são os conflitos – muitas vezes bélicos – que a humanidade ainda enfrenta. Frutos de longos períodos de inimizade ou de conflitos recentes, o fato é que as diferenças culturais (ainda que se argumente que o interesse econômico determine muitos desses embates) ainda são capazes de separar nações e pessoas no mundo.

Se, nesse pouco mais de meio século, as inovações tecnológicas obtiveram excepcional sucesso em diminuir as distâncias físicas, surge, agora, um novo desafio ao desenvolvimento humano: a redução das fronteiras culturais entre as pessoas. Os novos empreendimentos da tecnologia, a partir desse século, tomam esse outro rumo e assumem um novo papel. Vencidas as barreiras geográficas, a distância entre os povos não mais se justifica a não ser pelas constituições históricas e pelas formações culturais de cada nação.

Diferença cultural mais marcante e múltipla (tão difícil de ser vencida como as crenças religiosas), a língua parece um empecilho de ordem intransponível aos humanos desde a Torre de Babel, quando fomos condenados a não nos entendermos mais a partir da fala. Vencer esse obstáculo sempre foi meta de muitos homens, sobretudo os que buscavam interagir com outros povos a fim de obter deles o entendimento e trocar conhecimentos e informações.

Com isso, começam a surgir sites de relacionamento virtual que não propõe apenas a interação entre os usuários a conexão por redes sociais cujo objetivo único é multiplicar relacionamentos virtuais. No novo milênio, outros objetivos mais ambiciosos tomam conta da rede mundial de computadores. Dentre eles, os que se dedicam à facilitação do contato harmônico entre pessoas que antes se viam separadas por fronteiras culturais difíceis de serem transpostas, como a língua.

Se naqueles sites de relacionamento que surgiram num primeiro momento de desenvolvimento da web os usuários tinham objetivos particulares e individuais de relacionamento, no site Livemocha, ao contrário, há um objetivo educativo comum a todos os usuários: vencer o idioma como barreira cultural. No Livemocha, os usuários aprendem a língua do outro para se comunicar com todos. A metodologia utilizada pelos membros do site baseia-se no senso comum mais básico sobre aprendizado de línguas e segue as propostas filosóficas da Cultura Livre.

A partir da crença geral de que a melhor forma de se aprender uma língua estrangeira é por meio de imersão entre os falantes nativos da língua e pelo contato direto com eles, o Livemocha pretende reproduzir, virtualmente, um ambiente em que seja possível encontrar pessoas que conheçam os mais diversos idiomas. Com isso, os interessados em aprender uma nova língua interagem-se com aqueles que a dominam, aprendendo com eles a utilizar esse instrumento de comunicação. Forma-se, assim, uma rede de conhecimento lingüístico e cultural, em que a troca de informações é a base de seu funcionamento.

No Livemocha, quem domina um língua ensina a quem quer aprendê-la, de maneira que há tantos professores quanto usuários, sendo todos também alunos. O ambiente virtual de aprendizado da língua elimina o tradicional sistema de ensino de idiomas no qual alunos pagavam a um professor para lhes ensinar o que sabia sobre aquele idioma e cria um sistema de ensino de línguas estrangeiras mediado por computador. A filosofia da Cultura Livre, enquanto meio de organização social que se baseia na livre troca de informações, é reproduzida nesse ambiente. Os detentores de um conhecimento o disponibilizam a todos que se interessarem a em adquiri-lo, recompensando-se pelos conhecimentos que outrora precisou e obteve ou que ainda obterá na rede de trocas.

Assim, o Livemocha constitui-se em uma forma de organização virtual na qual os usuários reais (falantes de uma língua qualquer) unem-se com um objetivo único de trocar informações. Nesse ambiente, a solidariedade faz crescer a liberdade e a relação harmônica entre as pessoas e os membros inserem-se em uma cadeia que compõe um sistema maior de relacionamento humano. A partir desse meio virtual, o contato entre representantes de povos culturais distintos é facilitado e todos têm a oportunidade de se relacionarem com diversos usuários em todo o mundo. O Livemocha, nesse sentido, é mais um passo na tentativa de nos integrarmos de forma harmônica, eliminando as barreiras culturais que trazem tantas mazelas aos homens. Ganha força a proposta humana de constituir uma sociedade livre e fundada no diálogo, produzindo em nós, cada vez mais, a esperança de que o fim dos conflitos culturais está próximo e que a livre troca de conhecimento tem sua importância nesse fim.

¹Não considero, aqui, como se pode perceber, as dificuldades econômicas que diversas pessoas

enfrentam para acessar essas tecnologias. Como essas limitações não são fruto das possibilidades tecnológicas que atingimos, prefiro considerar um meio ideal de inserção digital em que dificuldades materiais de acesso não impedem seu desenvolvimento.